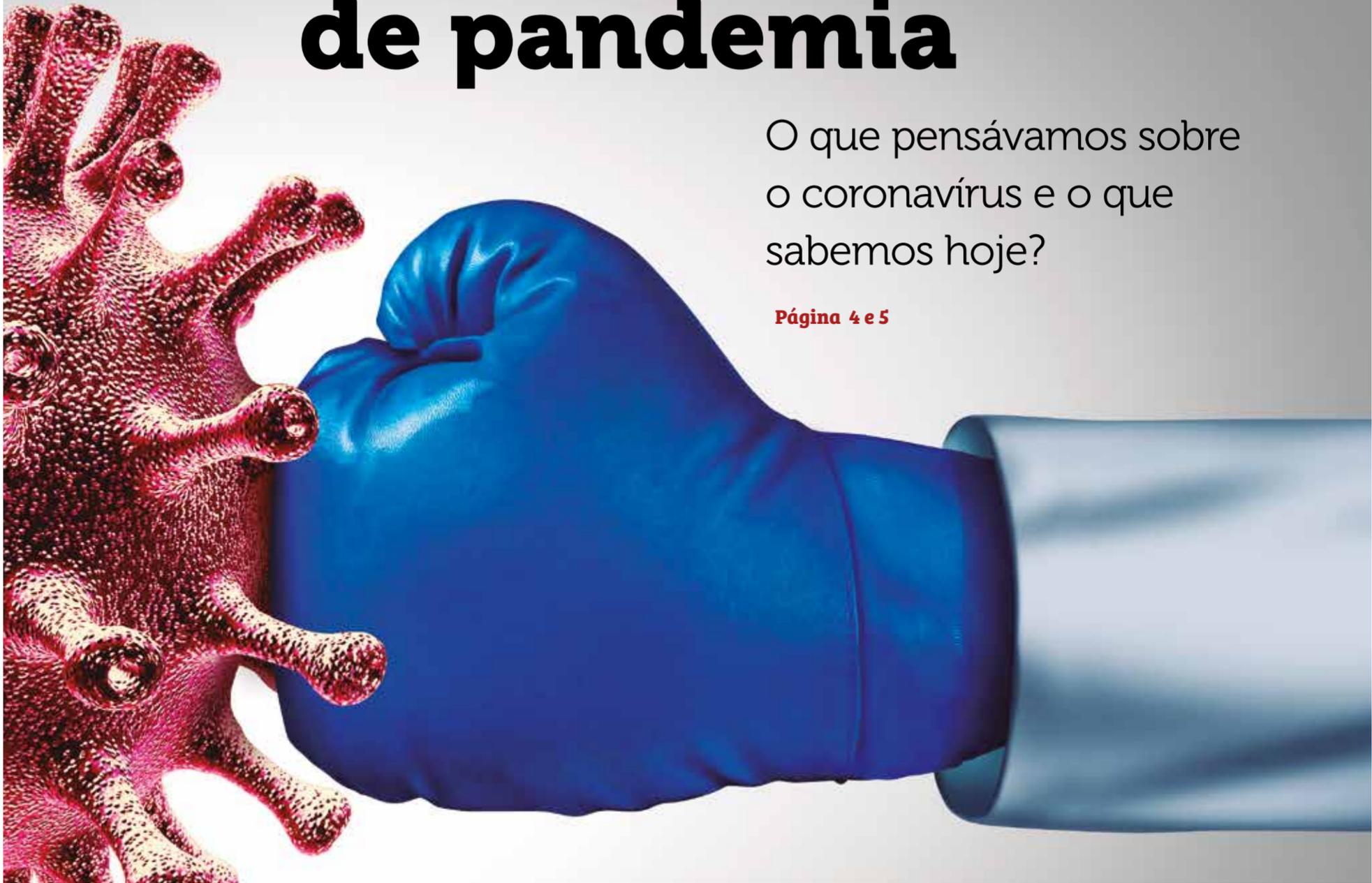




Balanço de um ano de pandemia

O que pensávamos sobre o coronavírus e o que sabemos hoje?

Página 4 e 5



Águas Claras +



**Motivação ou disciplina?
O que lhe falta?**

Página 2

Virou Destaque



**Otávio Ferreira – o concursseiro
mais jovem do Brasil**

Página 3

Caindo de Boca



**Sinta-se no Rio,
sem sair de Águas Claras**

Página 7



Águas Claras +

A coluna que traz a cidade até você

por Vanessa Rodrigues | Críticas, dúvidas e sugestões de pauta: comercial@aguasclarasmidia.com.br



1 Café cremoso de ovomaltine @darlenne.cafecremoso

2 Camarão rosa da @peixou.df

3 Bolo Red Velvet com brigadeiro branco e geléia de morangos @docehelomartins



A Itália é aqui!

Genteeee! Para tudo! Vocês já foram ao céu e voltaram por conta de alguma comida deliciosa? Eu sim! E acreditem... foi por uma lasanha de berinjela! Semana passada, em plena dieta, pedi uma lasanha de berinjela com queijo, tomate cereja, brócolis e alho frito na Fogglio! Massas Delivery (@fogglio).

Fui com aquela expectativa de "Ah! Gostinho de dieta" e... me surpreendi! Que surpresa MARAVILHOSA! Um molho verdadeiramente italiano, com uma camada farta de queijo que deixou os legumes com muito sabor! Muito curiosa para saber o que eu mais poderia pedir, descobri que eles também servem lasanha vegana, talharim e outras massas que você mesmo pode escolher os ingredientes.

Vale a pena experimentar tudoooo! E ainda mais... a comida chegou quentinha, com um bilhete personalizado e duas paçocas. E adivinhem? Comi! As duas! Saí da dieta, mas pelo menos, a lasanha foi de berinjela.

Motivação ou Disciplina?

Faça o teste e descubra o que está lhe faltando

Responda :

1. Nos anos de escola você era o aluno que deixava para estudar as matérias e fazer seus trabalhos na véspera da prova?
2. Você precisa ser lembrado de realizar tarefas que deveriam ser parte da sua rotina de trabalho?
3. É comum durante o dia de trabalho você interromper as suas tarefas para tomar um café, mesmo que já esteja quase no fim?
4. É comum você enviar emails, textos e trabalhos com erros de português ou digitação por não ter lido o que escreveu antes de enviar?
5. Você está sempre atrasado para compromissos, prazos ou para o trabalho?

Resultado

Você respondeu mais sim que não? Seu problema é autodisciplina. Então, é hora de organizar horários; fugir das tentações; começar o dia mais cedo e estabelecer pequenas metas.

Agora, se você respondeu mais não que sim, seu problema é a desmotivação. Aí vale se afastar de pessoas negativas, fugir do passado e ter sempre algum projeto ou objetivo a ser realizado.

Adaptações: Blog Adzuna



Shot da Imunidade

Em tempos de pandemia, toda receitinha é bem-vinda né? E essa então... Está me fazendo um bem danado! Quem me passou foi meu nutri @brunocalebenutri, o verdadeiro Duque de Bridgerton. Anote aí! A receita tá meninas?!

- 1 colher de chá de Açafrão
- 1 unidade de limão (suco)
- 1 colher de café de pimenta do reino
- 1 colher de sopa de gengibre (raspas)

Coloque o pó de açafrão em um copo e adicione 100ml de água. Esprema o

limão, acrescente a pimenta do reino e o gengibre. Misture tudo e coloque pra dentro em jejum! Não é "ah! Que delícia de bebida", mas com certeza te ajuda na imunidade e em processos inflamatórios. Vamos cuidar da saúde meu povo!

EXPEDIENTE

Jornal Águas Claras Mídia

Responsável: Patrícia Rebelo (DRT 11613/DF)

Editora-Chefe: Thaís Victer (DRT 6786/DF)

Editora: Stéffany Santos (DRT 12430)

Projeto Gráfico e Diagramação: Patrícia Porto

Jurídico: Cunha Lima Advogado: (61) 98271-3241

Contato Comercial: (61) 99972-6480

Tiragem: 5.000 exemplares

Impressão: Global Brasília Gráfica

Críticas, dúvidas e sugestões de pauta:

comercial@aguasclarasmidia.com.br

Whatsapp: (61) 99972-6480

Queremos sua participação!

Nosso jornal é um espaço democrático e produzido para você leitor! Com sua participação abordaremos temas relevantes para seu dia a dia, condomínio e comunidade! Envie sugestões de pauta, reclamações, elogios, denúncias, fotos e vídeos através do WhatsApp. Acesse o QRCode ao lado e participe!





O concurseiro de 12 anos

O hobby de Otávio tornou-se também seu instrumento de influência nas redes sociais

Otávio Ferreira de Brito, 12 anos, morador de Águas Claras há um ano, cursa o sétimo ano no Colégio Militar Tiradentes.

Otávio é uma criança que brinca, estuda, pratica esportes, como qualquer outra criança. Mas seu hobby, nem de longe é igual ao de outras crianças. Ele gosta de mergulhar no mundo do Direito, principalmente penal e, agora, ambiental.

A família morava em Valparaíso, mas Miquéias Ferreira, pai de Otávio, já trabalhava no Batalhão Escolar da PM em Águas Claras. Quando o menino passou no processo seletivo do colégio militar, onde sua irmã já estudava, colaborou para que a família escolhesse Águas Claras para viver, favorecendo a logística. Otávio tornou-se um grande frequentador do parque e das praças da cidade. Gosta de jogar bola, seja com a família ou com amigos, e curtir também uma bike.

A história de *concurseiro* começou quando Otávio acompanhou o pai, Miquéias, nas aulas de Direito na faculdade.

O interesse do menino começou ainda aos 9 anos. Naquela época, a matéria que mais gostava já era Direito Penal. Então, seu pai começou a lhe mostrar quais cargos poderia exercer como: juiz, delegado, promotor. Interessou-se logo pelo papel exercido por um promotor de justiça e começou a pesquisar.

Foi quando começou também a realidade de influenciador digital. Otávio fez contatos, seguiu e foi seguido por diversos profissionais conceituados, destacando-se o Dr. Rogério Sanches autor do livro - Manual de Direito Penal, cuja filha faz diversos vídeos relacionados ao assunto, o que chamou a atenção do nosso *concurseiro*. Não teve dúvidas! Chamou seu pai e começaram as Lives.

Isso chamou a atenção de várias mídias, tanto faladas, quanto escritas. E hoje conta com mais de 10 mil seguidores em seu

Instagram. Dentre este grande número de seguidores, vários deles altamente envolvidos com o Direito e de diversas ramificações fluentes e influentes em suas áreas, enviam-lhe presentes. Geralmente são livros, que logo são esmiuçados pelo garoto. Uma forma eficaz de incentivo pela disposição de Otávio em estudar e apresentar o que assimilou em seus programas pela internet.

Aliado a isso, cabe salientar que alguns seguidores foram resgatados e voltaram a estudar, graças ao estímulo gerado por um menino, que considera este estudo “complementar” um hobby.

Um hobby que com certeza muitos pais desejariam a seus filhos.

Usando suas próprias palavras “emana uma boa energia” ao público seguidor, que conferem a ele o mérito de estimular as pessoas que desistiram no meio do caminho. Uma senhora, de 57 anos, da Bahia, enviou-lhe uma mensagem de texto, dizendo que sua história é muito linda e motivou-lhe a voltar aos estudos, onde Otávio disse que não havia idade mínima, nem máxima para estudar, “o importante é começar”.

Assim vemos a extensão que chegou a vontade de aprender de uma criança. Conseguindo influenciar positivamente pessoas de todo o país, que nem mais pensavam em estudar.

Otávio e os pais também receberam críticas no início. Contaram-nos que muitos já chegaram a ameaçar denunciar os pais ao Conselho Tutelar. Até um promotor de justiça, que a princípio não concordava com esta história do Otávio, chegou a postar na rede social que não era hora de se preocupar com isso e sim de viver o seu tempo de criança.

A resposta foi mostrar que Otávio tem todo um respaldo da família, e que faz isto por hobby, não é um *Concurseiro* de verdade, ele brinca e tem amigos como toda criança. Ele “brinca” com o Direito e

tem o sonho de ser Promotor. Na hora certa terminará o ensino médio e, por livre e espontânea vontade, cursará a faculdade de sua escolha.

Houve também o caso de um juiz que enviou o caso de Otávio para análise de um psicólogo, e até comentários maldosos, dizendo que os pais estariam monetizando o filho foram postados, consequentemente excluídos pela perversidade.

Agora, o perfil do grupo mudou, hoje conta com delegados, juizes, promotores, psicólogos e está muito diferente do que era no princípio e a visão sobre o que realmente interessa ao jovem, por iniciativa própria, consequentemente foi remodelada.

Quanto ao preparo das lives, Otávio nos conta que geralmente faz um resumo bem sedimentado sobre o assunto, anota as perguntas que fará ao convidado e conta com a ajuda do pai e de pesquisas na internet para

adaptar os termos técnicos para palavras mais cotidianas. Mas os convidados, à medida do possível, usam expressões mais leves e mais acessíveis para um bom debate.

Estudos e Diversão

Otávio admira muito sua escola (Colégio Militar Tiradentes) pelo ensino de qualidade e também pela disciplina que é exigida dos alunos. Dentre as várias matérias, não tem preferências, aceita todas e reconhece que disciplinas como redação, gramática e história são fundamentais para o sucesso da carreira tida como seu objetivo.

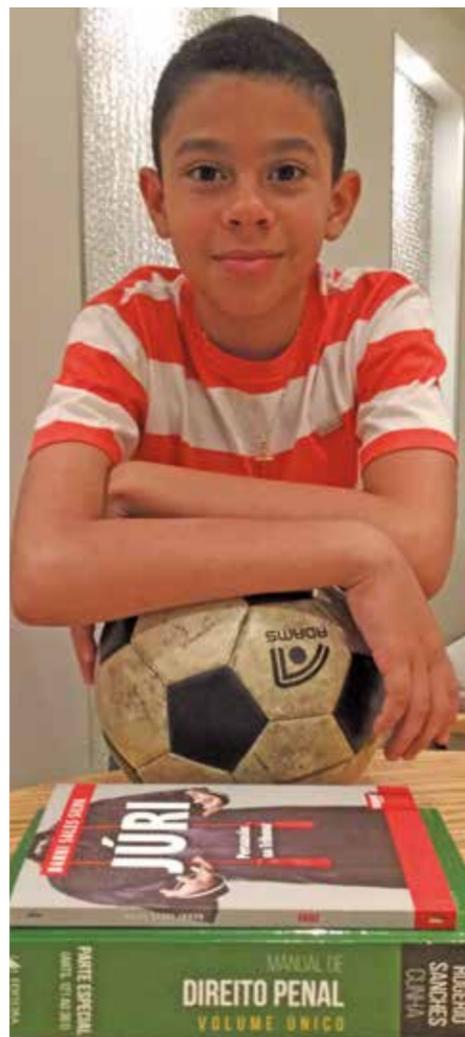
Como toda criança saudável e cheia de vitalidade, Otávio já fez caratê e jiu-jitsu, gosta muito de andar de bicicleta entre as praças e o parque de Águas Claras. Mas também não dispensa uma partida de vídeo game.

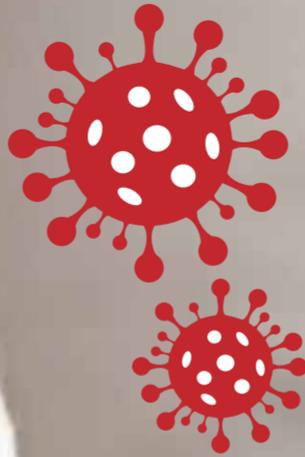
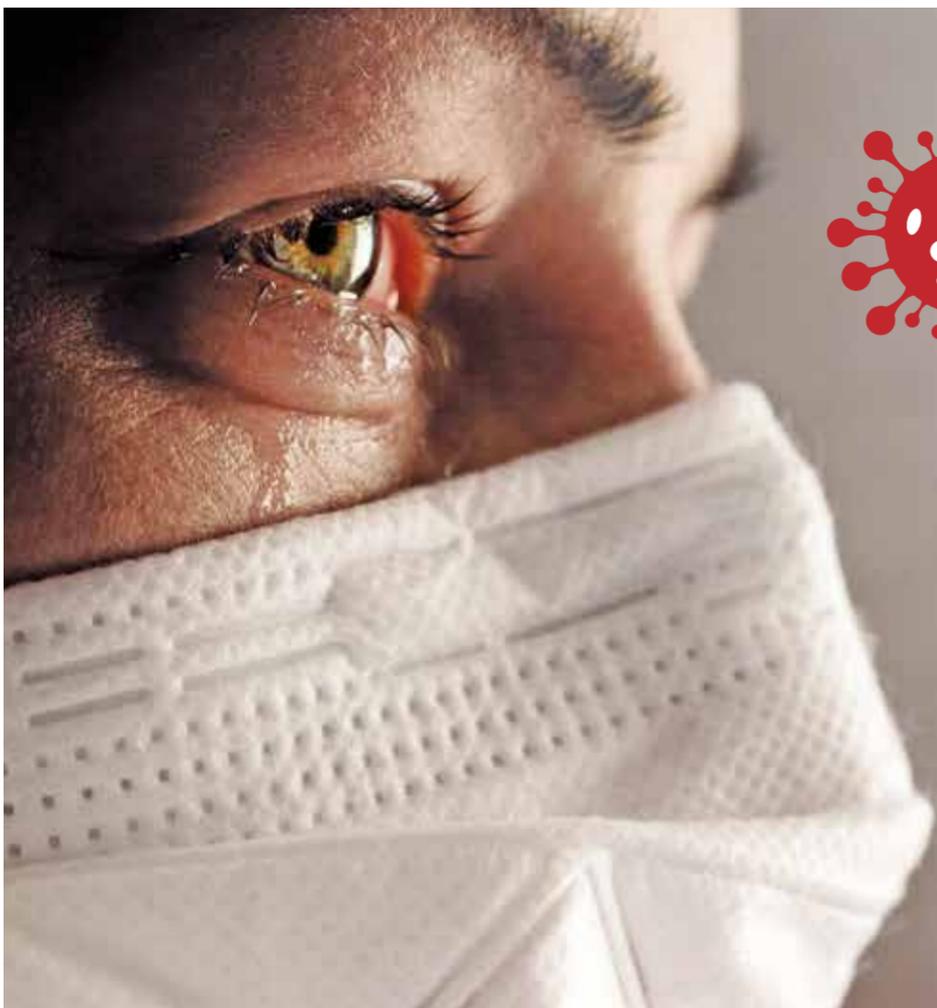
Quando se trata de futebol, joga, sempre que possível, com sua turma do prédio e tem três times de coração, com mesmo peso: PSG, Bayer e Vasco.

Nas horas vagas coloca em prática outro talento, o de desenhar, principalmente animais.

Antes de postar os desenhos em sua rede social, faz toda uma pesquisa e junto com o desenho segue as características principais dos bichos e mostra-se fã incondicional de Richard Rasmussen (biólogo/economista).

E com isso trazemos uma novidade em primeira-mão! Apesar de sua primeira paixão ter sido o Direito Penal, o interesse por animais abriu os olhos de Otávio para o Direito Ambiental. Ainda não se aprofundou na matéria, mas as leis de proteção, preservação, extinção e tráfico de animais despertou sua curiosidade. E nossa realidade mostra que precisamos de profissionais dispostos a batalhar na área de preservação, que é uma grande tendência nos dias atuais.





Um ano de pandemia da Covid-19

Qual a situação da pandemia e o que aprendemos com ela?

Por: Stéffany Santos

Em 12 de março de 2020, há pouco mais de um ano, a Organização Mundial da Saúde (OMS) declarou pandemia. Foi por ali, também, que a vida começou a mudar: nos trancamos em casa, passamos a trabalhar e estudar à distância, mergulhamos em álcool gel. Teve ainda o dilema das máscaras, que no começo eram recomendadas apenas para profissionais de saúde, depois se tornou item obrigatório para qualquer um que precise ir à rua. Vieram os lockdowns e as restrições.

Dependendo do olhar, podemos dizer que a coisa está ainda pior. A cada dia um novo recorde de infecções e de mortes. Mas, a medicina tem avançado para os tratamentos, as vacinas entraram em cena, a passos lentos, mas estão aí, e até um medicamento, o remdesivir, foi aprovado pela Anvisa, para uso hospitalar, no tratamento da Covid-19.

Aqui no Distrito Federal, o primeiro caso de contaminação pelo novo coronavírus foi confirmado em nota emitida pelo Ministério da Saúde, em 07 de março de 2020. De lá pra cá, o DF soma mais de 330 mil casos de infecção.

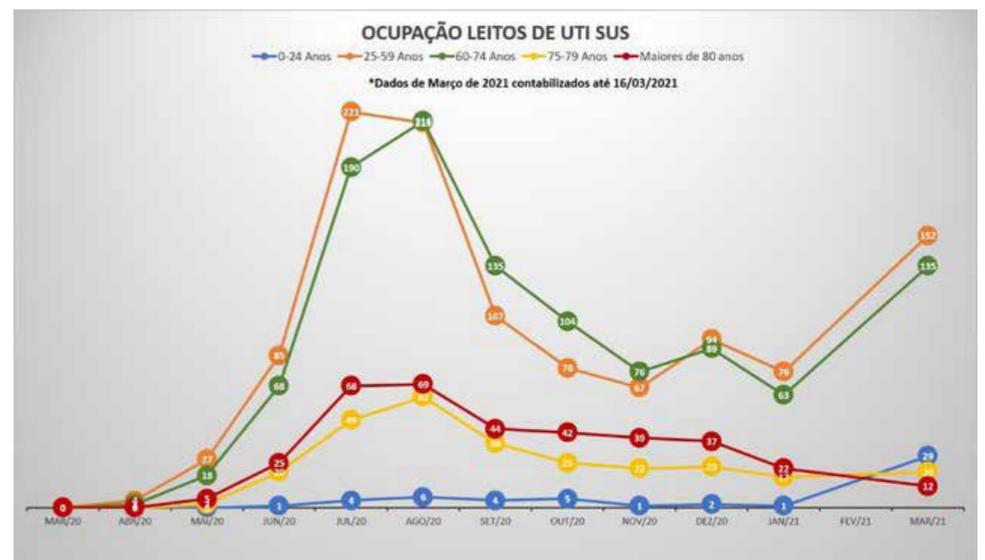
O Governo do Distrito Federal (GDF), foi um dos primeiros a decretar Lockdown no Brasil, foi em 18 de março do ano passado. Uma semana antes, o governador Ibaneis Rocha havia decretado a suspensão

de atividades presenciais em escolas públicas e privadas. Naquela época, achava-se que as crianças poderiam ser grandes disseminadoras do vírus, o que depois foi descartado.

Desde o primeiro decreto, que determinava a suspensão das atividades escolares, até hoje, o DF soma dois lockdowns e mais de 20 decretos publicados regulando as atividades na cidade. O último, inclusive, publicado no último dia 19 de março, o qual prorrogava medidas restritivas do comércio e toque de recolher em todo DF das 22h às 5h, até dia 28, pelo menos.

Quando tudo isso começou ninguém imaginou que duraria tanto tempo, muito menos que, um ano depois, estaríamos vivendo uma situação ainda pior que no início. Primeiro, acreditou-se que as crianças seriam grandes disseminadoras do vírus, descobriu-se que não era bem assim. Depois, observou-se que os maiores contaminados eram idosos e pessoas com comorbidades pré-existentes, hoje, principalmente após a vacinação de idosos com mais de 72 anos, os hospitais estão sendo superlotados por jovens e até mesmo crianças contaminados pela Covid-19. Isso também é reflexo das novas cepas do vírus.

Brasília registra, neste mês de março, o maior número de jovens com até 24 anos internados desde o início da



pandemia do novo coronavírus. Entre março do ano passado e janeiro de 2021, 24 pessoas de até 24 anos passaram por internação na capital federal. De 1º a 16 de março, a pasta contabilizava 29 pessoas em unidades de saúde - portanto, o número de hospitalizações desse público, em março, é maior até mesmo do que o registrado em 10 meses de pandemia.

Você deve estar se perguntando, o que mudou? Além de as novas cepas (que explicaremos a seguir) serem mais transmissíveis, os jovens não têm respeitado as medidas sanitárias como no começo da pandemia. Hoje, vemos festas clandestinas todos os finais de semana, jovens aglomerados em frente a bares e distribuidoras sem o devido distanciamento e uso de máscaras.

Nos últimos levantamentos da Secretaria de Saúde, o maior número

de internações é de pessoas entre 25 e 59 anos. (Veja gráfico de 16/03).

Um dos motivos para o aumento do contágio pelo novo coronavírus é a mutação do vírus. Já foram identificadas novas variantes no Brasil (P.1), Europa, África, Inglaterra (onde já surgiram duas novas cepas), Nova York, Califórnia. Todas essas garantirão benefícios ao vírus, dentre eles a maior transmissibilidade.

A evolução do vírus é algo esperado, pois conforme ele se multiplica, acabam acontecendo erros na cópia do RNA. São as mutações, que podem trazer alguma vantagem para o vírus: quando isso acontece, elas se consolidam e nasce uma nova variante.

Existe ainda o vírus híbrido, que combina o RNA de duas variantes, inclusive nos pontos mais vantajosos.

Ou seja, a recombinação permite que as variantes do coronavírus compartilhem suas melhorias genéticas, o que pode deixá-lo mais contagioso, mais resistente às vacinas, mais letal e capaz de reinfectar quem já teve Covid.

O que aprendemos

Durante esse ano, médicos e cientistas coletaram uma grande quantidade de evidências sobre o novo coronavírus. Por isso, agora sabemos mais sobre como ele é transmitido e como pode ser tratado com mais eficácia.

1. O uso de máscara, por exemplo, que foi questionado no começo, hoje é comprovadamente reconhecido como eficaz.

"A máscara de pano foi útil, e ainda é útil, mas funciona para proteger os outros de você, diminuindo a emissão de partículas de quem está usando", disse o engenheiro biomédico Vitor Mori, membro do grupo Observatório Covid-19 BR.

Atualmente, cientistas buscam formas de melhorar o nível de proteção. Em fevereiro, o CDC mostrou que o uso de uma máscara de tecido por cima de uma máscara cirúrgica pode ampliar o nível de proteção. O estudo reforça a conclusão, que vem sendo divulgada por diversos cientistas, de que um bom ajuste da máscara ao rosto é fundamental para aumentar sua eficiência geral.

2. Não foi comprovada infecção por embalagens

No início da pandemia, as pessoas ficavam angustiadas de ter que limpar embalagens e alimentos regularmente.

Mas, de acordo com a OMS, "não há casos confirmados de covid-19 transmitidos por alimentos ou embalagens de alimentos".

No entanto, a OMS lista uma série de precauções para evitar a contaminação cruzada, como o uso de desinfetante para as mãos antes de entrar nas lojas e a orientação "lavar bem as mãos ao voltar para casa, após manusear embalagens de alimentos e antes de comer".

Especialistas também aconselham o uso de sacolas plásticas apenas uma vez.

3. Origem do vírus

Em relação à origem do coronavírus, já foi descartada a hipótese de que seria um vírus criado em laboratório. A equipe da OMS que investigou as origens do Sars-CoV-2 em Wuhan, na China, diz que todas as evidências apontam para uma origem "animal" do novo coronavírus.

“
não há casos confirmados de covid-19 transmitidos por alimentos ou embalagens de alimentos

Declarou a OMS

"Todos os dados que coletamos até agora nos levam a concluir que a origem do coronavírus é animal", disse o chefe da missão da OMS, Peter Ben Embarek.

De acordo com Embarek, as evidências mostram que o novo coronavírus apareceu pela primeira vez em morcegos: "Mas é improvável que esses animais sejam encontrados em Wuhan. Ainda não foi possível identificar o animal intermediário", explicou.

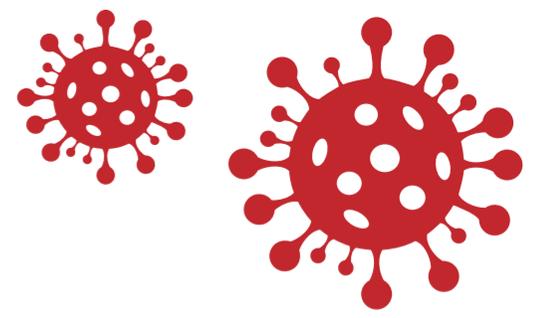
Embarek disse que a investigação sobre a origem do coronavírus ainda é um trabalho em andamento.

No DF, as medidas tomadas desde o início da pandemia acarretaram em erros e acertos, como em boa parte do mundo. Afinal com um vírus novo, toda medida é uma aprendizagem.

Segundo Leandro Machado, infectologista e professor da Universidade Católica de Brasília (UCB); Mauro Sanchez, professor de epidemiologia da Universidade de Brasília (UnB); Ana Helena Germoglio, infectologista do Hospital de Águas, os erros e acertos foram listados abaixo.

Entre os erros, estão:

- Festas clandestinas, aglomerações e desrespeito das normas, por parte da população, em um momento crítico da pandemia;
- Descrédito na doença por parte da população;
- Falta de fiscalização e multas mais duras para quem descumprisse as normas;



- Rastreamento epidemiológico fraco.

Já falando dos acertos, podemos valorizar as seguintes medidas:

- O primeiro lockdown foi decretado de forma rápida e teve adesão da população;
- A vacinação conseguiu ser feita de forma organizada;
- Remanejamento rápido de leitos e equipes de saúde;
- Treinamento rápido dos profissionais de saúde que atuavam no atendimento a pacientes com covid-19.

Contudo, a principal esperança para que saiamos logo dessa pandemia é a vacinação. Mas a produção ainda não consegue suprir a necessidade mundial. A França, por exemplo, decretou novo lockdown na última semana, pois a vacinação ainda não atingiu os índices desejados. Houve países que chegaram ainda a suspender a vacinação, por supostos caos de efeitos colaterais graves.

Enquanto a indústria farmacêutica não consegue alimentar o sistema de saúde com vacinas suficientes para todos, devemos continuar obedecendo as medidas sanitárias como uso de máscara, álcool em gel e distanciamento social.



Papo Reto

O tema é: Meu namorado

por Stella Domêncio | Produtora cultural, cinéfila das boas e ama os animais



A gente tinha doze anos quando começou a namorar. Assim, sem beijo na boca nem nada, só de mãos dadas mesmo. E eu corava que nem cereja quando ele pegava na minha mão. A gente ia para praia lá em Santos e a turma dele falava “tu é branquela, hein paulista!” E eu morria de vergonha. Aí passava uma mistura de coca cola com óleo Johnson e ficava no sol. À noite morria com as bolhas que eu acalmava com uma mistura de maizena com álcool. O resultado disso são as pintas que eu carrego nos ombros até hoje e me fazem lembrar essa infância ingênua que a gente tinha.

Também íamos ao cinema. Tinha um filme que eu amava e sempre pedia para rever. Era uma comédia romântica com a Goldie Hawn e música de fundo do Barry Manilow. E ele ia comigo, na esperança de me beijar no escurinho da sala, coisa que nunca aconteceu porque eu não deixava de jeito nenhum

apesar de morrer de vontade inspirada pelas cenas do filme.

Quando chegava junho começavam as festas. Uma era especial: a do centro espírita que nossas famílias fundaram em 1900 e bolinha. Minha avó comandava a cozinha e nos servia com alguns privilégios. E as irmãs mais velhas dele eram as garçonetes, então nunca faltava guaraná na nossa mesa. A gente ia brincar nas barracas e ele ganhava os prêmios e me dava. Guardo

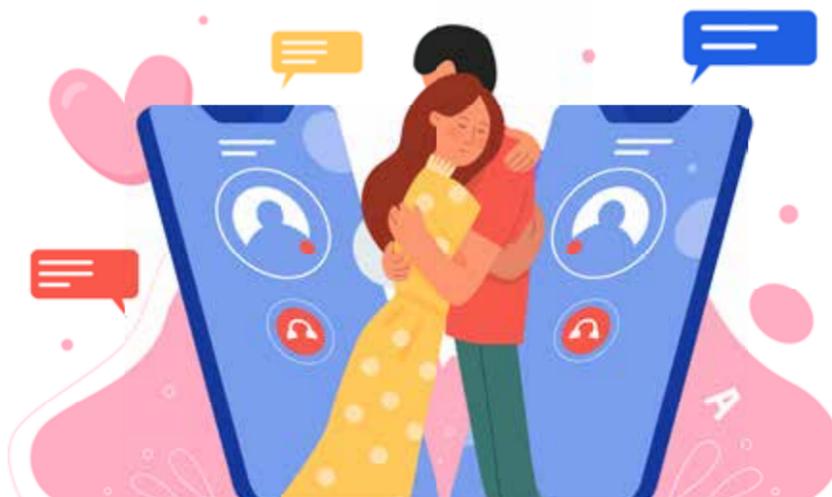
um estilingue de plástico até hoje na minha caixa de lembranças lá de casa.

Ele morava em Santos. Eu em São Paulo. Mas todo fim de semana a gente se encontrava porque minha mãe era a regente do coral onde a mãe dele cantava. Aí a gente ficava conversando lá fora enquanto ouvia “A deusa da minha rua”. E os assuntos eram sempre os mesmos: nossos sonhos de ficar juntos, casar um dia, quais seriam os nomes dos nossos fi-

lhos e se eles iam ter os olhos azuis dele. Eu queria ser atriz e ganhar o Oscar. Ele não sabia o que queria ser, mas queria ser feliz.

Os anos passaram voando. Nossas vidas tomaram rumos diferentes. Nos reencontramos quase trinta anos depois em São Paulo, já divorciados e com filhos que não eram os nossos. Depois nos separamos de novo e nos reencontramos quase dez anos depois, quando a tecnologia nos uniu para sempre. Conteí que guardo todas as cartinhas que ele me mandou e lembro até hoje o dia do aniversário dele.

Essa semana soube que ele está doente e vai morrer. Fiquei sem chão. Vi um filme antigo passar na minha memória. Um romance doce como aquele que eu gostava de ver no cinema. E tive vontade de correr e dar o beijo na boca que estou devendo há mais de quarenta anos para me despedir para sempre do meu namorado.



O GDF não para de ajudar quem mais precisa nos momentos mais difíceis.

No período da pandemia, os programas sociais do DF foram fundamentais para atender aos mais necessitados. Foram mais de 400 mil pessoas beneficiadas pela maior rede de proteção familiar já realizada em nosso país. O GDF segue pensando nas pessoas e vai continuar investindo ainda mais em ações que levam bem-estar e tranquilidade para todos, principalmente nos momentos mais difíceis.



68 mil famílias beneficiadas pelo DF Sem Miséria



35 mil famílias com o Cartão Prato Cheio



68 mil estudantes recebendo Bolsa Alimentação Escolar



Bolsa Alimentação Creche para 21.500 famílias



Retorno do preço dos Restaurantes Comunitários a R\$ 1,00, com 5,3 milhões de refeições em 2020.



Cartão Creche para mais de 10 mil famílias



6.471 pessoas recebendo Renda Emergencial



71 mil Cestas Verdes distribuídas em 2020



3 mil pessoas qualificadas pelo Programa Renova DF



Cartão Material Escolar, que vai ajudar 70 mil famílias na volta às aulas

Lave as mãos com frequência.

Use álcool em gel.

Use máscara, é obrigatório.

Evite aglomerações.



O Villa Carioca é um daqueles cantinhos que lembram os bares da Lapa, na cidade maravilhosa. Com calçada que remete à orla de Copacabana e uma decoração interna que ostenta painéis do Cristo Redentor e Pão de Açúcar; o Rio ainda se faz presente no mate Leão geladinho e no biscoito Globo, que todos concordam que o consumo dos dois produtos formam uma experiência carioca completa.

Com um cardápio variadíssimo de comes e bebes, ir ao Villa é sempre uma difícil escolha! Drinks à base de vodka, gin, chope, caipirinha e Cozumel são algumas das opções, que ficam bem mais atrativas durante o happy hour (segunda à quinta-feira das 16h às 20h) quando há desconto de 50% nas bebidas e 30% no valor dos petiscos.

Mas, tudo fica mais fácil quando iniciamos “os trabalhos” com drinks inusitados, chamativos e instagramáveis. O **Surreal**, é um daqueles drinks coloridos, que vem com bilhetinhos com frases engraçadinhas e que tornam a ocasião mais divertida. Não há quem não resista a fotografar e postar no Instagram.

E para nos prepararmos para o que nos esperava, optamos por uma entrada leve, que é ótima pedida como entrada de uma refeição completa ou um petisco. Refinado e saboroso, o

Villa Carioca:

o pedacinho do RJ mais amado de Águas Claras



carpaccio (R\$44,96) cai bem até em dias quentes!

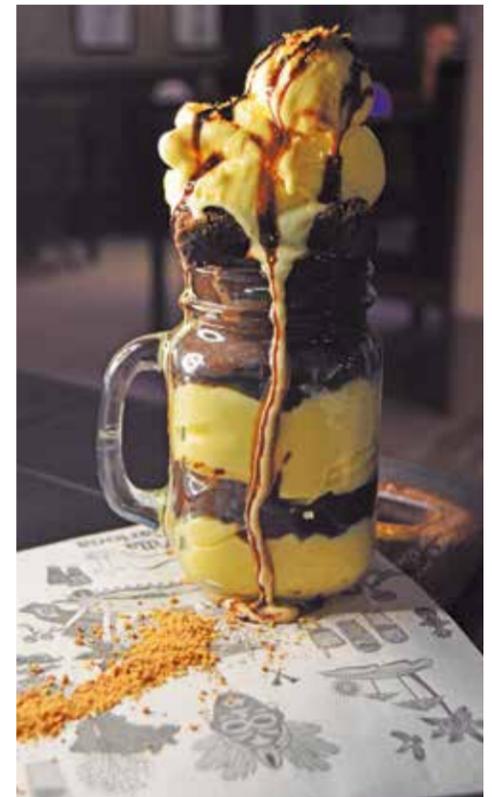
Agora se você é do time “churrasco + cerveja gelada” chegou a hora de entrar em campo para experimentar 700g de **cupim** in natura assado por 12 horas e **defumado** (R\$ 154,87) no pit smoker. Uma carne extremamente suculenta assada na brasa leva aipim frito ou cozido, banana da terra frita, arroz, feijão tropeiro e vinagrete. Simplesmente derrete na boca e ainda serve até quatro pessoas.

Mas se é uma formiga como eu, você vai enlouquecer com as infinitas



sobremesas. Uma melhor que a outra! O **Calçadão de Copa** (R\$37,86) é um delicioso, e gigante, pavê de chocolate com brownie e sorvete. Já o **Pé de Banana** (R\$28,96), são bananas fritas passadas no açúcar e canela acompanhados de sorvete e calda de chocolate.

No bar que se intitula um “pedacinho do RJ em Águas Claras”, ainda conta com a tradicional feijoada carioca - e rabada, sem esquecer da mistura da branquinha. O bufê servido aos sábados e domingos, permite que os clientes comam a receita à vontade, mas também desfrutem da bebida. Para fechar, roda de samba com umas bandas sensacionais!



SERVIÇO



HORÁRIO DE FUNCIONAMENTO:

Segunda a quinta, das 16h às 00h

Sexta a domingo, das 11h30 às 2h

ENDEREÇO: Quadra 301, Lote 3, conjunto 10, Av. Alameda Gravatá (próximo ao colégio La Salle).

TELEFONE: (61) 3039-7080 / (61) 99979-7080

DELIVERY: IFood

REDES SOCIAIS: @villacariocabar

M

Já pediu um McDonald's hoje?

Nosso Delivery está pronto para te atender em Águas Claras, Taguatinga e Ceilândia!

Faça seu pedido nas lojas

**Águas Claras (IFood, Rappi e Uber Eats),
Alameda Shopping e JK Shopping (IFood).**

Entregas de 10h às 21h15

